

## A Socialização dos Adolescentes no Programa Escola da Família

### A SOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES NO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

### THE SOCIALIZATION OF TEENAGERS IN THE FAMILY SCHOOL PROGRAM

Ana Carolina Vasconcelos Teixeira<sup>1</sup>

Carolina Corrêa Benine<sup>1</sup>

Letícia Natália de Oliveira<sup>1</sup>

Mariana Aparecida Souza Vasconcelos<sup>1</sup>

Mirella Cristina de Sá Cintra<sup>1</sup>

Patricia Cristina de Oliveira<sup>[1]</sup>

Ana Paula Barbosa<sup>[2]</sup>

#### RESUMO

Socialização é o processo onde o indivíduo é integrado numa sociedade, através dessa o mesmo adquire hábitos para se tornar uma pessoa humana. Um ambiente que ajuda muito nesse processo é a escola, pois nela a criança e/ou adolescente coloca em prática o exercício de vivência e convivência, que contribui para a formação da sua personalidade. Um ótimo lugar para eles vivenciarem essas experiências é o Programa Escola da Família, pois é um espaço onde se tem acesso a atividades recreativas, que fornecem conhecimento técnico e serviços públicos para a comunidade em geral. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como instrumento, que é aquela que é realizada através de livros, artigos e publicações sobre um assunto abordado, deste modo, sendo possível conhecer as diferentes contribuições de diferentes autores sobre o tema presente. Concluindo assim a extrema importância do Projeto Escola da Família para o desenvolvimento social do adolescente.

Palavras-chave: socialização; adolescentes; escola

#### ABSTRACT

Socialization is the process where the individual is integrated into society through this it acquires habits to become a human person. An environment that helps a lot in this process is the school because her child and/or teenager puts into practice the exercise of living and living together, which contributes to the formation of his personality. A great place for them to experience these experiences, is the Family School Program, as it is a place where you have access to recreational activities, providing technical expertise and public services to the community in general. The literature was used as a tool , which is one that is done through books , articles and publications on a subject matter , thus making it possible to know the different contributions from different authors on this subject. Concluding the extreme importance of the Family School Project for adolescent social development.

Key-words: socialization; teenagers; school

## 1. INTRODUÇÃO

Por socialização entende-se como o processo pelo qual o indivíduo é integrado numa sociedade. Como definido por Berger e Luckmann, a socialização é “ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela” (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 175).

É por meio deste processo que o indivíduo adquire os hábitos que o capacitam a viver em uma determinada sociedade, ampliando o sentimento coletivo de solidariedade social e o espírito de colaboração, sendo assim se tornando pessoa humana.

A escola é um ambiente que colabora para este processo, principalmente para os adolescentes, pois é o lugar onde é possível colocar em prática o exercício de vivências e convivências, além de trazer os questionamentos que fazem parte desta fase da vida e que são de grande valor para a construção de seus projetos de vida e para a formação de sua personalidade.

O Programa escola da Família, criado há 13 anos pela Secretaria do Estado de São Paulo, é uma grande oportunidade para os jovens vivenciarem essas experiências, pois é um espaço que as escolas abrem aos finais de semana para os alunos e seus familiares, e para a comunidade em geral. É um espaço onde se tem acesso a atividades recreativas e que forneçam conhecimento técnico, e a serviços públicos. Esse programa é uma grande oportunidade para os jovens se incluírem na sociedade, pois é um ambiente de possível aproximação com aqueles que se assemelham, seja com os mesmos gostos e preferências ou por objetivos futuros em comum, fora de uma sala de aula, é possível para aqueles que têm interesse partilharem de forma mútua e mais direta as experiências e relações com outros jovens.

O objetivo deste trabalho foi fazer uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos e materiais já publicados sobre a socialização dos adolescentes no Programa Escola da Família, além de enfatizar importância do Programa no desenvolvimento social dos adolescentes e trazer à instituição os resultados referentes à pesquisa realizada.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é caracterizada pela transição entre a infância e a vida adulta, e nesta etapa se vivencia grandes mudanças, sejam físicas, mentais, cognitivas ou emocionais “essas mudanças refletem o desenvolvimento físico, característico dessa fase, e o emocional, resultantes de uma socialização desejada pelo indivíduo” (PUOLI, 2014).

Para Berger e Luckmann, a socialização pode ser dividida em primária e secundária. A socialização primária diz respeito aos primeiros contatos sociais da criança, que é a família e pessoas próximas à criança, e é na idade escolar que se inicia o processo de socialização secundária, onde as pessoas envolvidas são os outros generalizados, que se apresentam principalmente na figura dos professores e dos colegas de escola (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 175).

Na adolescência a socialização secundária é bem evidenciada, pois nesta fase o jovem naturalmente vai desprendendo-se um pouco da família e unindo com os amigos, geralmente por se sentirem mais confortáveis em compartilhar o que estão vivendo com aqueles que estão passando pelo mesmo processo.

A escolarização tornou-se um dos aspectos fundamentais para a constituição do indivíduo como elemento da real valia na sociedade.

O desenvolvimento da instituição escolar não deve ser confundido com a educação em si. A educação é o todo que trata de desenvolver o ser humano ao máximo de suas potencialidades e na dinâmica de seu mundo. Pelo contrário, a instituição escolar desenvolvida em nossa época parece estar mais interessada em instrumentalizar que, propriamente, em desenvolver a educação (MOSQUEIRA, 1974, p. 51).

Uma das melhores coisas que acontece na travessia dos adolescentes é a escola. É o lugar onde conseguem, com facilidade, fazer amigos, aprender a relacionar-se com o meio, apresentar suas opiniões, passando a fazer parte de “sua tribo”. Daí a importância de estar bem integrado e adaptado, para ter motivação e vontade de frequentá-la para atingir a aprendizagem ideal. Segundo Tripoli “a escola para este adolescente é o lugar onde ele forma seu grupo de amigos a ponto de sentir falta quando está de férias”. (TRIPOLI, 1998, p.132). “A escola tem uma inestimável função a desempenhar como “lugar de mudança”, isto é, área neutra onde os jovens possam exercitar-se, dando livre curso à sua criatividade e talentos potenciais, testando novas ideias e assim podendo contribuir com soluções inéditas para a melhoria da qualidade da vida humana.” (OSORIO, 1989, p.94).

Apesar de nesta fase transitória o adolescente procurar outros pares e, conseqüentemente, se afastar da família e a escola ser uma grande influenciadora para este processo, é fundamental que a escola e a família estejam em comunhão, que caminhem juntas, de forma simultânea trazendo certa segurança na aprendizagem para que os adolescentes tornem-se cidadãos críticos capazes de enfrentar os problemas da sociedade.

A construção da identidade se dá desde o início da vida, mas é na adolescência que ela se encaminha para um perfil mais definido, sendo assim, naturalmente o adolescente vai desprendendo-se um pouco da família e unindo com os amigos, que geralmente também estão passando por este mesmo processo, torna-se mais prática e confortável a troca de vivências, principalmente no ambiente escolar, onde há o contato com aqueles estão passando pela mesma transição, o que faz da socialização uma etapa fundamental, pois a adolescência é a fase em que o jovem está passando por várias mudanças que traz angústias, oscilações, sofrimentos, confusão e muitos outros sentimentos, o que os fazem parecer estar vivendo uma constante crise.

No que se concerne à crise que introduz a adolescência, ela foi considerada durante muito tempo como um fato estabelecido e universal. Alguns adolescentes apresentam crise e alguns têm um desenvolvimento muito regular. Isso depende das classes sociais e das civilizações. Seria mais justo falar de um campo conflitual que pode ou não levar a uma crise e comportar todos os graus de intensidade. A adolescência não apresenta etapas distintas como a infância, mas antes formas individuais de desenvolvimento (ROCHEBLAVE-SPENLÉ, 1975, p. 18). Erik Erikson defende que o desenvolvimento da identidade do ego se dá em etapas, sendo cada uma delas acompanhada de uma crise específica que precisa ser solucionada.

Cada estágio é uma crise de aprendizagem, permitindo a realização de novas habilidades e atitudes. A crise pode não parecer dramática ou crítica; muitas vezes a pessoa só consegue ver posteriormente que um importante ponto de virada foi alcançado e ultrapassado (FADIMAN; FRAGER, 2004, p.199).

Em sua teoria Erikson descreve oito estágios de desenvolvimento, sendo o quinto estágio o da adolescência, ao qual chama “identidade versus confusão de identidade” (p.203). O foco principal deste estágio é o entendimento que o adolescente tem de si mesmo e a reavaliação de suas crenças. “Eles questionam os modelos de papel e as identificações da infância e experimentam novos papéis”. (ERIKSON; 2010, p.203).

Destaca-se, neste período da vida, a necessidade que o adolescente tem de encontrar grupos externos à família que possam servir de referência para si. Entretanto, de acordo com Papalia, Olds & Feldman:

Mesmo quando os adolescentes se voltam aos amigos em busca de modelos de comportamento, companhia e intimidade, eles – de forma muito parecida com as crianças que estão aprendendo a andar e que começam a explorar um mundo mais amplo – veem nos pais uma ‘base segura’ a partir da qual podem experimentar sua liberdade (PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2010, p. 435).

Observa-se, portanto, que durante a adolescência a socialização de maneira geral e a interação com seus pares de idade são fatores de importância primordial, tendo-se em mente a necessidade de elaboração e de reelaboração de conceitos diversos, sobretudo acerca de si mesmo.

A sociabilidade se manifesta de fato pela procura do *socius*, do par, ou ainda pela integração no grupo. [...] Para fazer verdadeiramente parte de um grupo, é preciso uma condição preliminar: o desejo da pessoa e sua aptidão para viver com outrem, a aptidão que não é dada no nascimento sob sua forma definitiva, mas que evolui com o desenvolvimento (ROCHEBLAVE-SPENLÉ, 1975, p.113).

A amizade tem um papel na integração à sociedade, sendo assim, a amizade juvenil permite tomar consciência da realidade do outro, formar atitudes sociais e fazer a experiência das relações interpessoais, porém nessa construção de laços que se dá normalmente com aqueles aos quais se identificam mais, o jovem encontra o acolhimento e aceitação que busca, mas é importante ressaltar além dos pontos positivos, aqueles que também evoluem para comportamentos negativos, pois ao mesmo tempo surgem os posicionamentos que se chocam contra os deles e de seus semelhantes, o que pode gerar o preconceito e muitas vezes acaba desencadeando a agressividade, o que conseqüentemente traz o envolvimento dos mesmos em conflitos no ambiente escolar ou outros relacionados com sua interação social, mas não são somente os grupos que trazem para o adolescente esses conflitos, são múltiplos fatores que contribuem para os desarranjos sociais e comportamentais que deságuam na escola. Criminalidade próxima, tráfico de drogas e conflitos familiares são alguns dos itens que, sendo próximos à realidade dos alunos, tendem a impactar na realidade escolar.

A aprovação e a aceitação pelo grupo convertem-se em forças poderosas à medida que a criança chega à adolescência. As pressões de aprovação e reprovação pelo grupo de colegas podem tornar-se tão grandes que sobrepõem a influência dos pais e professores em muitos aspectos. O grupo ao qual pertence influenciar-lhe-a linguagem, as noções do que é justo, o

que pensa que deve vestir e que fará com as horas vagas. O jovem, por vezes, ao adotar os hábitos do grupo, usará roupas desconfortáveis, empregará linguagem incorreta mesmo que tenha aprendido em casa a falar com esmero, praticará travessuras que os membros do grupo aplaudem, embora sejam contrárias aos ensinamentos morais recebidos no lar (JERSILD, 1969, p.242).

“O processo pelo qual a pessoa em crescimento, antes da adolescência e durante essa fase do desenvolvimento, se converte em membro “socializado” do seu grupo de idade, é essencial do desenvolvimento sadio, mas também pode acarretar desvantagens.” (JERSILD, 1969, p.242). É nesse contexto que o Programa Escola da Família se torna de grande importância, pois a partir dessas influências de amigos e grupos, podem acarretar para os adolescentes comportamentos prejudiciais aos mesmos, como roubos, violência, abuso de drogas, entre outros.

“A iniciativa parte do princípio de que o maior índice de violência entre os jovens é devido à falta de opções de lazer e cultura. Portanto, a escola seria o local mais indicado para suprir essa lacuna. Além disso, o Programa reduz custos porque utiliza estruturas já existentes na escola.” (SENE; ZANIOLO, 2009, p. 125).

Há alguns anos o governo vem buscando métodos de contenção e reparação dos problemas sociais e comportamentais apresentados pelos alunos. Muitas medidas têm sido propostas, sendo, possivelmente, a mais famosa, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Felizmente à medida que o tempo passa novas e melhores medidas são tomadas e novas políticas públicas, melhores, maiores e mais maduras são criadas e desenvolvidas ao longo do tempo. É neste contexto que se insere o Programa Escola da Família.

Conforme disponível no portal da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (BRASIL, 2009), o Programa Escola da Família tem acesso a atividades recreativas, serviços públicos e atividades que forneçam algum conhecimento técnico, na qual reflete perfeitamente uma visão contemporânea de ser humano: holística, na qual são observados os diversos fatores que contribuem para a formação do indivíduo tal como se apresenta, valorizando, ainda, a importância da equipe multidisciplinar.

Ainda conforme o portal, as atividades do Programa Escola da Família estão organizadas em quatro eixos-chave: cultura, esporte, prevenção à saúde e geração de renda.

Com base nisso, percebe-se que o programa funciona, pois sendo parte do processo de socialização e entrando em contato com o mundo, e conseqüentemente, percebendo os problemas da sociedade, crianças e adolescentes são mais vulneráveis a situações de risco, e a escola em si quanto o Programa Escola da Família vem para auxiliar na prevenção de situações de risco para os menores, acolhendo tanto alunos quanto seus familiares e também a comunidade em geral com seu ambiente familiar. Esta fase da vida sendo de suma importância para a formação de caráter e construção da sua própria identidade perante a sociedade em que vive e que também se transforma. É neste sentido que o Programa vem acolhendo e ajudando a dar base ao menos para uma transformação de caráter pessoal e coletivo dentro dos muros da instituição, proporcionando através de estímulos como os jogos lúdicos, recreação esportiva, palestras, vídeos educativos, produção de artes cênicas e musicais entre outros elementos usados para que os jovens se sintam ativos e responsáveis por sua própria criação de caráter social.

### III. METODOLOGIA

Para Silva (2005), “a Metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo”. Entretanto, de acordo com Prodanov; Freitas:

“A Metodologia é o estudo de métodos ou dos instrumentos fundamentais para a realização de uma pesquisa científica. Consiste em examinar, descrever e avaliar métodos, fornecendo técnicas de pesquisa e objetivos que possibilitam a coleta e o processamento de informações, contribuindo para a resolução de problemas, questões de investigação e uma melhor execução e qualidade de um trabalho científico” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

No estudo que foi utilizado o chamado Método Dedutivo, que com base nas proposições de autores racionalistas, como René Descartes, parte de duas premissas para chegar a uma terceira.

#### 1. CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada, pode-se concluir a importância do programa escola da família na socialização das crianças e dos adolescentes da comunidade. Através da escola da família as crianças e adolescentes acabam deixando as ruas e passam a frequentar mais a escola que contribui demasiadamente na formação da identidade e fortalecimento do caráter da criança, fazendo com que a visão da criança e do adolescente seja ampliada, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional desses indivíduos, que se encontram em vulnerabilidade social. Também é importante ressaltar a relação positiva que é estabelecida entre a socialização das crianças com o meio, a troca de vivências que cada criança expõe, e a empatia em ver que outras crianças compartilham das mesmas dificuldades, e que juntas e com ajuda dos profissionais presentes na escola da família elas podem superar seus desafios e se tornar um jovem com inúmeras possibilidades de um futuro melhor.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Natália Francisca Montalbini; BAGGIO, Leticia Maria; COSTA, Tais Cristina Souza; MIGLIORINI, Paloma de Oliveira; RODRIGUES, Jéssica Yasmin; RODRIGUES, Tatiana Leite Vieira; SARTOR, Tamires de Fátima. **A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE NO PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA PARA ADOLESCENTES DE 12 ANOS A 18 ANOS**. Web Artigos, 2015 [online] Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-parceria-entre-escola-e-comunidade-no-projeto-escola-da-familia-para-adolescentes-de-12-anos-a-18-anos/137087/#ixzz48eV6pK8z>

Acessado em 17/05/2016 às 18h20min.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BRASIL. *Sobre o programa*. In: **Escola da família**. Brasil: Portal da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2009 [online] Disponível

em: <http://www.educacao.sp.gov.br/escoladafamilia/sobre-programa>. Acessado em 11/04/2016, às 15h12min.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JERSILD, Arthur T. **Psicologia da Adolescência**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

MIGUEL, Diego Ribeiro; OLIVEIRA, Kelly Cristina de; PINTO, Sabrina Emanoelly Ramalho; REIS, Letícia Oliveira; RODRIGUES, Juliana Vollo Antônio; VICENTE, Rosana Lopes Costa; VILELA, Luana. **O impacto do programa “escola da família” na vida de crianças e adolescentes**. Artigonal, 2014 [online] Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-impacto-do-programa-escola-da-familia-na-vida-de-criancas-e-adolescentes-7105800.html> Acessado em 17/05/2016 às 18h03min.

MOSQUEIRA, Juan José Mouriño. **Adolescência e provação**. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1974.

OSORIO, Luiz Carlos. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

PUOLI, Silvia Helena Aparecida de Oliveira. **Adolescência e suas Transformações**. Universidade Camilo Castelo Branco, 2014 [online] Disponível em: <http://unicastelo.br/portal/adolescencia-e-suas-transformacoes/>. Acessado em: 10/05/2016 às 17h35min.

ROCHEBLAVE-SPENLÉ, Anne-Marie. **O adolescente e seu mundo**. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

SENE, Marta Regina; ZANIOLO, Leandro Osni. **Democratização da Escola: Reflexões Sobre o Programa Escola da Família**. Revista ORG & DEMO, 2009 [online] Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/view/301/245>. Acessado em 17/05/2016 às 17h45min.

SILVA, EDNA LÚCIA. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005 [online]. Disponível em: [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acessado em 03/05/2016 às 00h52min.

TRIPOLI, Suzana Guimarães. **A arte de viver do adolescente**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

[1] Alunas do 5° semestre N do curso de Psicologia da Universidade de Franca.

[2] Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>, orientadora do artigo, Dr.<sup>a</sup>. em Serviço Social pela UNESP, mestre em educação pela UFSCAR, especialista em didática, psicóloga.